

Sarney - discurso

QUINTA-FEIRA — 24 DE ABRIL DE 1986

Sarney prevê a formação de 500 mil novos profissionais nos próximos três anos

Noticiário Geral

# A área rural começa a formar seus profissionais

O DISCURSO

Esta é a íntegra do discurso feito ontem pelo presidente José Sarney durante o lançamento do Programa de Escolas Rurais Comunitárias:

"Este é um programa muito simples mas que tem um objetivo muito alto. Todos nós conhecemos as deficiências para levar às pequenas comunidades a instrução necessária à formação de recursos humanos.

Desde o início do governo estamos trabalhando no sentido de sair da retórica para a ação. Trabalhar no setor social não é fácil, porque temos de levar às pessoas, e muitas vezes individualmente, os resultados dos programas lançados. E o nosso objetivo foi mobilizar também esta grande força, que até hoje tinha sido esquecida, que era a força da própria comunidade.

E isto se faz sem dar caráter paternalístico à presença do governo junto à comunidade, mas ajudando a comunidade para que as suas potencialidades possam ser colocadas a serviço da própria sociedade.

A idéia foi identificar, em princípio, os 500 municípios mais pobres do Brasil para, nesses municípios, desenvolvermos um programa de mão-de-obra profissional de acordo com a sua vocação.

Depois, partiremos para a idéia de identificar microrregiões, para, em vez de unidades fixas, criarmos unidades volantes que possam deslocar-se para outros lugares, ao mesmo tempo em que atendem a demanda e com custo bem mais baixo.

A Secretaria de Assuntos Comunitários desenvolveu este programa; ele não prescinde de escolas fixas em centenas de municípios, mas ao mesmo tempo vai dispor de unidades volantes que possam promover cursos de pequena duração, formando recursos humanos na área do campo; recursos que são necessários hoje para vários setores, como na área de saúde, construção de eletrificação, mecânica, ir-

rigação, indústria caseira, produção agropecuária. Enfim, em quase todos os setores.

A Secretaria Especial de Assuntos Comunitários já hoje está trabalhando em cerca de 12 mil programas em todo o Brasil. Um trabalho anônimo, mas que se vem verificando com uma grande persistência, e sobretudo com grande idealismo. A prioridade do governo é realmente a prioridade social. Nós não acreditamos que o Brasil possa ter estabilidade política e possa ter um desenvolvimento econômico justo, se não tiver uma sociedade socialmente justa. O ano passado investimos cerca de quatro bilhões de dólares do nosso orçamento na área social. E a idéia do governo é chegar até o fim do seu mandato com 12% do nosso Produto Interno Bruto investido no setor social.

Se fizermos isso com uma certa continuidade e perseverança, sem dúvida o Brasil chegará até o fim do século com uma sociedade socialmente justa, em que todos tenham oportunidade de viver dignamente. E, nesse instante, nós teremos estabilidade institucional e um desenvolvimento econômico sustentado, seguro, capaz de dar ao Brasil a estabilidade e o lugar que ele necessita e que ao mesmo tempo tem direito na comunidade das nações. Eu agradeço a presença de todos que aqui estão prestigiando o lançamento deste programa das escolas da comunidade. E quero dizer ao professor Felipe Thiago Gomes que o exemplo das escolas da comunidade é um exemplo que tem frutificação e que tem inspirado. E nós vamos, lado a lado com a experiência que a campanha das escolas da comunidade acumulou ao longo dos anos, utilizar essa experiência para que possamos plantar em cada lugar do interior do Brasil, principalmente os mais pobres, uma escola destinada à formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do interior do Brasil.

Muito obrigado."

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney voltou a defender ontem, durante o lançamento do Programa de Escolas Rurais Comunitárias, o resgate da dívida social como pré-condição para que o Brasil alcance a estabilidade política e o desenvolvimento econômico justo, destacando que qualquer procedimento que ignore esta realidade será inútil. "Não acredito que o País possa ter estabilidade política e desenvolvimento econômico justo se não tiver uma população socialmente equilibrada. Por isso estamos investindo no setor social."

Sarney revelou que no ano passado foram investidos US\$ 4 bilhões no setor social, e que o governo pretende ampliar cada vez mais esses investimentos para que correspondam a 12% do Produto Interno Bruto até o final de seu mandato.

O programa lançado ontem para as Escolas Rurais Comunitárias, qualificará em três anos 500 mil pessoas nas áreas de saúde, construção rural, mecânica rural, irrigação e outras atividades necessárias ao desenvolvimento da agricultura em pequenas comunidades.

De acordo com o secretário de ação comunitária, Aníbal Teixeira, que coordenará o programa orçado este ano em Cz\$ 300 milhões — apoiado pelos Ministérios da Educação, da Agricultura e do Trabalho —, até 1989 serão beneficiados 2.730 municípios e 27.300 comunidades rurais.

Será utilizada, para tanto, a estrutura da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (Cnec), em

cujas unidades serão instalados 180 pontos fixos de treinamento. A operacionalização ficará a cargo do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural (Senar), Embrapa e Embrater.

A ação — segundo Teixeira — começa na articulação dos órgãos e entidades públicas e privadas, com participação direta das comunidades. "Através da dinamização e da mobilização dos moradores das localidades beneficiadas, 70% das quais estão no Nordeste, serão evidenciadas as necessidades de qualificação profissional, organização comunitária e implantação de unidades produtivas, onde os treinadores desenvolverão suas atividades", explicou o coordenador do programa.

REFORMA DO ENSINO

O presidente do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), José Raimundo M. Romeo, que participa do Grupo de Estudo para a Reforma do Ensino Superior (Geres), afirmou ontem que a reforma do ensino superior não pode ser efetivada "sobre modelos importados ou partir de pressupostos meramente teóricos". Ele lembrou que não se pode repetir a reforma de 1968 nem privatizar as universidades federais.